ANO 2.º LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MAIO DE 1922 N.º 384

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIRIGA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da EMPRESA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Mundo, 116

NÃO é realmente a questão da Escola Medica que leva o governo a despenhar-se. A causa é muito outra. Se o sr. ministro da Instrução encontra em roda de si todos os seus colegas dispostos a correr a mesma aventura que ele, é que um motivo secreto os leva a congregar-se, para se escaparem ás responsabilidades do poder, com o receio de que este se lhes torne tão pesado ou molesta, num dado momento, que eles nem para Caxias ou Cascais encontrem estrada livre.

Quizesse o sr. Antonio Maria da Silva governar a valer, visto que quasi todo o parlamento lhe dá o seu apoio, e certamente ele não hesitaria em tomar uma atitude decidida e firme que lhe havia de conciliar muitissimas simpatias e o aplauso de todos os portugueses, mais patriotas que politicos, que aguardam sempre uma hora de sol para as suas esperanças. Pensa, porem, noutra coisa, entendendo que o melhor meio de resolver uma dificuldade consiste em a evitar, voltando-lhe as costas. O seu governo abdica, como todos os outros que o precederam no exercicio do poder.

Os ministros desejam voltar para as suas casas, afim de constatarem que não perderam nenhum osso, emquanto nas suas respectivas secretarias, iam percebendo que Portugal tem nos seus estadistas exemplos eloquentes do muito que póde o talento, desde que o não discutam. Estes casos repetidos ha uns poucos de anos e no meio da mais complicada crise da nossa historia, obriga-nos a formular esta pregunta:

— «Quando teremos nós um governo?»—

Não se julgue que nós podemos continuar a viver como até hoje, deixando que os problemas se compliquem e a nossa situação se agrave, sem que façamos uma tentativa seria para nos desafogarmos de tamanho negrume.

Porque é que dantes as revoluções e agora os pronunciamentos militares se sucedem com uma necessidade quasi matemática?

Naturalmente porque a paz nos sufoca e a legalidade nos mata. Os governos não governam e daí resulta a monstruosidade do «deficit», o pavor da circulação fiduciaria, o arrastamento do cambio, a desordem da rua, a indisciplina das casernas, o devorismo das repartições pnblicas, a decadencia da produção e a falencia dos partidos.

A vida encarece e o mercantilismo tripudia sobre a miseria publica.

Como a normalidade constitucional parece tornar-se esteril como um brejo, não havendo medida que dê mais que poeira, os animos insubmissos, que creem que a violencia é por si só um remedio, apelam para os golpes da força armada.

De quem a culpa?

Dos governos que não cumprem a sua missão, por preguiça, por incapacidade, por covardia ou por sceticismo.

Se um dia aparecer um governo que se decida a reagir contra o mal que nos afronta, atacando bem de frente a nossa deploravel situação, o espirito revolucionario terá os seus dias contados. Emquanto assim não fôr, a nação inteira deve dispôr-se a restabelecer a ordem no poder, antes que um governo tenha o direito de se queixar duma anarquia que ele proprio alimenta com a quasi inutilidade do seu esforço.

* * *

O «DIARIO DE LISBOA» referir-se ha amanhã largamente á exposição de fotografia do hábil artista sr. Fernandes Tomás.

Guerra Junqueiro

A Academia Brasileira, participando do mesmo desejo da alma nacional, enviou a Guerra Junqueiro pela palavra comunicativa de Coelho Neto, a seguinte emulação, para que venha tambem na embaixada intelectual portuguesa á comemoração do Centenario da Independencia:

«Sr. Guerra Junqueiro:

Quando nos chegou a noticia de que havieis sido indicado, por vossa Patria, para a representardes, entre nós, como seu embaixador intelectual por ocasião das festas do Centenario da nossa Independencia, já esta Academia, da qual sois membro, por voto unanime de todos os seus titulares, havia resolvido convidar-vos, como seu hospede, prestando, nas homenagens que vos tributasse, um justo preito ao estro maior, e verdadeiramente representativo, da Poesia Portuguesa contemporanea.

Escusaste-vos, por motivos intimos, á missão; nem por isto, entretanto, a Academia desiste do seu proposito manifestado em votos entusiasticos.

O amor radica-vos á terra patria e, naturalmente, recusais-vos a partir pelo receio que tendes de que o vosso coração não suporte a nostalgia,

Saindo das vossas plagas não vos apartareis senão do solo; o mais tereis sempre presente nos sentidos e, ainda, do espaço que percorrerdes, hão de vos surgir á mente as glorias do Passado.

Sulcareis os mares cortados, pela primeira vez, em monção de ventura, pelas proas altas dos galeões manuelinos. Vereis os astros que alumiaram os navegadores na grande viagem misteriosa.

Contemplareis, á luz de ouro de nosso sol, a terra moça e linda que se levantou das ondas vestidas de selvas verdes e que foi festivamente sagrada, baptisada, esforçadamente desbravada, prodigamente semeada, heroicamente defendida pelos pescadores de mundos, gente saida, ao clangor de tubas, dos vossos campos, dos vossos montes e cidades, e ouvireis contente, o som da Patria, que é o idioma um tanto abrandado pela languidês das vossas vozes, instrumentos dalma.

Achareis no altar da mesma crença, na Historia feitos dos vossos bravos, nos lares os mesmos habitos e costumes vossos, a mesma tradição nos cantos, o mesmo amor nas almas. Mudareis apenas de casa—a Familia será a mesma. E aqui, entre nós, sob o toldo da nossa bandeira, com a qual vos acenamos, sereis como o genio lirico de Portugal em visita de amor á terra do Brasil. E recebido no ádito onde se conserva o fogo sagrado da nossa nacionalidade, lume que a nossa Alma retirou do altar onde flamejam os Lusiadas e rebrilham os fulgores da mistica e ainda relumam os clarões de novas chamas como as que aclaram a obra de Herculano, coruscam intensamente nos brasidos de Camilo e scintilam nos tripodes de Eça de Queiroz e Fialho, vereis que a lingua, estimada com devoção pelos que nela procuram crear belezas como as que tendes realizado, mantendo-a á altura a que a elevaram os mestres.

Entre nós, onde sois amado e admirado, não andareis como estrangeiro, senão como da familia e a poesia vindo comvosco das searas e dos olivais confraternizará com a poesia juvenil das florestas virgens.

A Academia Brasileira espera a vossa resposta para transmiti-la ao Brasil»

Coelho Neto

A' Academia Brasileira de Letras, com séde no Rio de Janeiro, pertencem os 40 escritores e sabios mais ilustres do Brasil contemporaneo. Tem 20 socios correspondentes estrangeiros,—dez portugueses (entre os quais Junqueiro) e dez de outras nacionalidades. E' presidente da Academia Carlos de Laêt, filologo e historiador.

O perigo de navegar

— Comandante: não haverá perigo de encontrar um submarino que não saiba que a guerra já acabou?

OS costureiros de Londres, em oposição aos de Paris, resolveram adoptar, durante a estação calmosa, a saia curta, na *toilette* das senhoras. Ha quem julgue que se trata duma coisa sem importancia, se bem que não seja assim.

Adão e Eva apareceram nús no paraiso terreal. A inocencia protegia-os contra o mau olhado e contra certos desejos lubricos. A civilização inventou o vestuario e a hipocrisia. A moda com os homens é inflexivel, não tolerando que do seu corpo profano nada se veja, senão as mãos e o rosto. Com as mulheres mostra-se mais transigente, pois consente que se desnudem com muito atrevimento.

Os decotes teem descido a regiões que as proprias deusas pagãs só revelavam aos seus intimos. O encurtar das saias veiu convencer-nos que nem todas elas possuem as pernas de Venus ou de Diana.

Porque se comprazem numa exibição que ás vezes as compromete?

Em questões de amor proprio, as maiores tolices é que ditam a lei. Se umas pernas bem feitas, passam na rua e conquistam a opinião desinteressada dos homens, immediatamente todas as mulheres desejam submeter-se á mesma prova. E muitissimas outras pernas medem os asfaltos e empedrados dos passeios, na crença de que o mesmo sucesso as espera. A moda vive principalmente desta presunção. A vaidade explica o seu reinado. Não garante o triunfo de ninguem, mas ajuda a diluir o exito do gosto e da elegancia, tornando-o possivel ás pessoas que corram os olhos sobre os seus defeitos.

* * *

ALGUNS jornais começam a opôr reparos á turba-multa de portugueses ilustres que querem ir á Exposição do Rio de Janeiro, á custa do Estado. Não seria mau que se désse já publicidade á respectiva lista. Como se trata de gente que vai representar as nossas sciencias, letras, artes, comercio, politica, agricultura, etc., ha pelo menos um interesse de curiosidade em vêr se tem o ar da sua especialidade. Isto não obstante sabermos que muitos deles, a bordo do *Pedro Nunes*, ainda teem tempo de sobejo para se instruirem, adquirindo as noções bastantes para nos não comprometerem.

* * *

O *Diario do Governo* publicou hoje a relação das obras apresentadas ao concurso para a escolha dos livros destinados ao ensino secundario e que deram entrada na Direcção Geral do Ensino Secundario, até ás 17 horas do dia 21 de abril ultimo. São trinta e cinco os concorrentes.

* * *

O CONGRESSO integralista que devia realizar-se em Coimbra no proximo domingo, realizar-se-ha em Lisboa, em data indeterminada ainda, tomando parte nele todos os integralistas filiados.

* * *

O SR. ministro da Instrução, aparentemente mais mal disposto que nos outros dias, chegou hoje mal principiara a sessão. De fonte segura, sabemos que o sr. dr. Augusto Nobre, já por três vezes pôz a sua pasta á disposição do chefe do govêrno que sempre a recusou, a despeito desses pedidos de demissão terem sido apresentados com certa insistencia.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

A representação de Portugal será das mais brilhantes

Acentua-se cada vez mais o entusiasmo pela grande Exposição Internacional do Rio de Janeiro, onde Portugal terá uma larga e brilhante representação.

Todas as provincias portuguesas têm caprichado a enviar ás hospitaleiras Terras de Santa Cruz todos os seus produtos, muitos dos quais não têm rival nos mercados do Velho e Novo Mundo.

Ocuparão, sem duvida, um logar de honra, os vinhos do Porto, Madeira, Bucelas, Carcavelos e Colares, cuja embalagem é perfeitissima.

Egualmente estarão dignamente representadas as nossas aguas minero-medicinais, entre os quais se distinguem as de Vidago, Sabroso, Alardo, Lombadas, Pedras Salgadas e Monchique.

A linda ilha da Madeira enviará tambem á bela cidade de Guanabara as suas preciosas rendas, os seus interessantissimos artigos de verga, as suas manteigas, leite condensado, queijos e ananazes.

Do mesmo modo, os Açôres não deixarão de estar representados no grande certame internacional brasileiro, pois os seus produtos honram de sobremaneira a querida terra portuguesa.

Segundo informações que nos deram, sabemos que o Algarve está trabalhando para que os seus artigos tenham uma grande representação naquela interessantissima Exposição. Os seus doces de figo e ovos, as amendoas e varios artigos de mobiliario serão, sem duvida alguma, largamente apreciados.

As conservas, cuja embalagem não receia confrontos com as que se fabricam no estrangeiro, têm hoje uma enorme e justificavel procura em todos os mercados mundiais.

Devido ás facilidades que o comissariado português tem dado a todos os expositores, tudo nos leva a crêr que o nosso país mais uma vez triunfará e que os seus produtos serão justamente apreciados por todos os estrangeiros que no penultimo mês de Setembro visitarão a grande Exposição Internacional do Rio de Janeiro.

Mais do que nunca, Portugal tem o dever de mostrar ao Mundo quanto é nobre, grande e belo o seu trabalho e que, como nação livre e independente, quere progredir e viver.

Belas-Artes

O Comissariado Geral da Exposição do Rio de Janeiro expediu um aviso ao expositores de trabalhos de Belas Artes, comunicando que o praso da entrega das obras de arte a expôr termina em 15 de Maio corrente, devendo todos os trabalhos serem enviados até áquela data, impreterivelmente, para as Sociedades Nacionais de Belas Artes de Lisboa e Porto nos termos da 3.ª parte do Regulamento Geral daquele Comissariado, Regulamentação artistica.

CINEMA CONDES

Um «film» que interessa ás senhoras

Todas as nossas elegantes conhecem e admiram a celebre casa Paquin, a grande modista ainda ha pouco condecorada com a Legião de Honra. Pois os ultimos modelos da celebre modista podem vê-los esta noite exibidos no Cinema Condes, num esplendido film, em que, ao mesmo tempo, aparecem alguns mas das mais lindas actrizes parisienses. No programa continuam a figurar o impagavel *Charlot nas trincheiras* e o grandioso *film* policial alemão *Morithurus*, em 6 partes, cuja acção é deveras emocionante.

A'manhã, sensacional estreia de arte e depois de ámanhã, quarta-feira, novo concerto elegante, em que o distinto professor Flaviano Rodrigues executará alguns solos de violino.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

UM GRANDE PROSADOR

Eça de Queiroz e os criticos

Como a obra do glorioso romancista foi encarada por Teofilo, Fialho e Silva Pinto

Dos nossos escritores dos ultimos tempos é Eça um dos mais diversamente discutidos. Ha sobre ele as mais desencontradas opiniões. Uns têm pelo eminente romancista uma verdadeira idolatria, escondendo cautelosamente os seus defeitos; outros, não se referindo ás suas qualidades de prosador e artista primoroso, criticam-no acerba e impiedosamente.

Para alguns, a *Reliquia* é quasi um decalque das *Mémoires de Judas* de Petrucelli dela Gattina, o *Mandarim* uma simples *bluette* extraida do *Pean de Chagrin* de Balzac, a *Ilustre casa de Ramires* uma *pochade* á politica provinciana, a *Correspondencia* a sua peor obra e até *Os Maias* «uma porção de cronicas, isto é, de apontamentos, de notas muito ridiculas, muito engraçadas, que tanto podiam vir coleccionadas sob um titulo unico, como debaixo de varios titulos, fragmentadas».

A ansia dos seus detractores em lhe amesquinharem a obra vai ao ponto de considerarem o *Crime do padre Amaro* como um ignobil plagiato de *La faute de l'abbé Mouret*, escrito por Zola alguns anos depois.

Eça defende-se ironicamente desta falsa acusação numa nota inserta na segunda edição do *Crime*. Com conhecimento dos dois livros, só uma obtusidade córnea ou má fé cinica podia assemelhar esta bela alegria idilica, a que está misturado o patetico drama duma alma mistica, ao *Crime do Padre Amaro*, que, como podem ver neste novo trabalho, é apenas, no fundo, uma intriga de clerigos e de beatas tramada e murmurada á sombra duma velha Sé de provincia portuguesa».

Fialho de Almeida, o azedo panfletario dos *Gatos*, como oficial do mesmo oficio, não poupa Eça e acha-o um caracter desnacionalizado, uma contrafacção estrangeira, e Silva Pinto, que a principio o considerava um escritor sem macula, faz côro com o autor do *País das Uvas*.

E até o sr. José Agostinho o põe tambem pela rua da amargura!

Jaime de Batalha Reis, prefaciando Eça, não se esquece de indicar as influencias estrangeiras que se notam na obra queirozíana; o sr. dr. João de Meira, num curioso folheto, vai mais longe, pois se entrega ao trabalho pacientissimo de comparar algumas passagens de escritores estrangeiros com as de varios romances de Eça, dizendo, como desculpa á denuncia feita, que Eça se limitou apenas «a imitar, transportar para o seu estilo, apresentando dum modo inédito as coisas já ditas, ou aplicando frases feitas a situações inteiramente novas».

Um dos muitos defeitos atribuidos á obra de Eça é a ponografia, a imoralidade, a acção dissolvente dos seus romances. Estes—dizem—atacam a familia, essa instituição que deixou ser sagrada, intangivel. O proprio Eça via á estacada defendendo-se dessa agressão, —«eu não ataco a familia, ataco a familia lisboeta, produto do namoro, reunião desagradavel de egoismos que se contradizem»— escreve ele numa interessantissima carta dirigida em 1878, de New-Castle, ao sr. dr. Teofilo Braga.

O Primo Basilio e *O Crime* são os romances considerados mais realistas, mais imoralizados, contudo o sr. dr. Fidelino de Figueiredo considera o primeiro, na sua serena e minuciosa analise «uma obra de imaginação, animada de um elevado proposito de morigeração» e o segundo um romance completo que integralmente satisfaz, «de superior belesa e de elevada moral».

O sr. dr. Teofilo Braga, que, em materia literaria, não é facil de contentar, reputa tambem inexcedivel o primeiro desses romances: «não haverá nas literaturas europeas romance que se lhe avantage. Ha ali a construção segura de Balzac, o acabado artistico de Flaubert, a crueza real mas imponente de Zola, os quadros completos como um Dandet».

Porém, uma das mais graves e importantes acusações feitas ao eminente autor de *A cidade e as serras* é a de que ele foi um escritor desnacionalizado, que as figuras dos seus romances não são portuguesas.

.....

Isto não é verdade. Eça adorava a sua terra, a luminosa, a ridente e linda terra de Portugal; a acção dos seus romances, escritos no estrangeiro, desenvolve-se em meios portugueses e toda a galeria de personagens da sua obra é genuinamente nacional.

Ele amava a sua patria; o que fortemente detestava eram os ridiculos da sociedade portuguesa que desassombradamente classificou de mesquinha, estupida, convencionalmente pateta, grotesca e pulha.

. . . . . .

Das centenas de tipos que povoam os seus romances e que constituem a prole literaria de Eça todos eles viveram e se agitam ainda no nosso meio. Mesmo as figuras episodicas, fugitivas, mal esboçadas se tornam inconfundiveis pelos seus ligeiros traços porque foram todas elas copiadas do natural, arrancadas ao tatelado da vida nacional. Toda a serie curiosissima de personagens arroladas por Eça são etnografica e psicologicamente exactas, bem estigmatizadas nas suas taras, nos seus defeitos, nos seus vicios e na crueldade impiedosa; como ele as rubrica, como ele desfaz as suas existencias, como as arrasta pela amargura da vida, como as ridiculariza, é que está o seu forte realismo.

Seria interessante fixar aqui a lista verdadeiramente curiosa de todas as suas personagens genuinamente portuguesas, mas não é esse o objetivo do nosso despretencioso artigo; o que pretendemos apenas é reabilitar Eça da acusação que mil vezes lhe tem sido dirigida de que ele despresou sempre a sua terra.

«Acusam-no de não ser um escritor português a ele, que vivendo quasi sempre no estrangeiro, fez todos os seus livros sobre assuntos nacionais, e constantemente teve os olhos presos na visão desta terra que ele sobretudo criticou—porque a queria melhor e a mais bela. O meio em que evolucionam os tipos que a sua imaginação creou foi sempre o nosso», assim escreve Justino de Montalvão numa das suas magnificas e brilhantissimas cronicas.

Eça lá fora viveu sempre assoberbado por uma profundissima nostalgia, nostalgia que ele deixou bem documentada na *Cidade e as Serras*, livro que é, como diz Paulo Osorio, «de todos o mais nosso e o que mais encanta, o unico que, roçando apenas a miseria humana, se eleva alto, num vôo de optimismo e crenças, e cuja leitura, para mais com o brilho dum estilo adoravel, tonifica, faz bem.»

Com as suas subtis ironias, com os seus famosos paradoxos, com as futilidades mundanas, Eça procurava afogar as saudades da Patria, mas, de quando em quando, elas espicaçavam-lhe a alma e assim, recordando os seus tempos do estudante, das alegres guitarradas, a horas mortas, pelas ruas estreitas do velho burgo coimbrão, escreve numa carta a madame Jonarre: E o dia na quinta finda... emquanto na guitarra ao lado geme algum dos fados de Portugal, longo em saudades e ais, e a lua, ao fundo da varanda, uma lua vermelha e cheia, surde como a escutar, por detraz dos negros montes.»

Dando relevo ás suas preocupações de *touriste* intelectual fantasia o *mandarim*.

Pois ainda mesmo dentro de todo esse exotismo encontramos uns laivos de paisagem portuguesa.

. . . . . .

Eloy do Amaral.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Luiza Saldanha da Camara Alcobia, D. Maria Carolina Cruz da Roche Peixoto, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Leopoldina Kopke Severim da Fonseca e D. Maria Eliza Ottolini Travassos Valdez (Bomfim).

E os srs.:

Dr. Ricardo de Almeida Jorge e Pedro da Cunha Berquó e Fernando Pereira Gomes de Melo.

Casamentos

Pela senhora D. Laura Sáles Barbosa de Lacerda é por seu filho sr. Fernando Sales Lougares, tenente de engenharia, foi pedida em casamento, para seu filho e irmão, o sr. Humberto Sales Lougares, a senhora D. Margarida Antonia Pereira Severim de Azevedo, gentilissima filha da senhora D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e do nosso saudoso colega na imprensa sr. Severim de Azevedo.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

—Foi pedida em casamento, pela senhora D. Maria das Dores Vaz Pereira Semeão, para seu filho sr. Tomaz de Aquino Vaz Pereira Semeão, a senhora D. Maria Rosa Pinto de Figueiredo, gentil filha da senhora D. Maria da Conceição Pinto de Figueiredo e do sr. Emilio Figueiredo, já falecido.

O casamento realizar-se-ha no proximo verão.

Recita elegante

Continuamos hoje a publicação da nota das pessoas que já têm bilhetes para a elegante recita que se realiza no teatro São Luis, na noite de 24 do corrente, em festa dedicada, pela empreza Armando de Vasconcelos, aos seus cronistas mundanos e nossos colegas de redacção srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques.

A casa encontra-se quasi toda tomada, restando apenas alguns camarotes e balcões de 2.ª ordem, os quais poderão ser marcados na bilheteira do teatro.

Os logares de baleão de 1.ª ordem estão tomados por: D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Fanny Davidson Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Inocencia Quelhas de Sardinha Durão, D. Etelvina Falcão, viscondessa de Maiorca, D. Rita de Sommer Pereira, D. Maria Santos Tavares Horta Osorio, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Suzana Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Ester Bramão Reis, D. Maria Luisa Bramão Reis de Moreira, D. Alda Lopes de Almeida, condessa de Monte Real, D. Berta Sommer Viana, D. Ema de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria das Mercês Bianchi Plastier.

D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Maria Guedes de Almeida Coutinho, D. Maria Ignacia de Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, condessa de Ficalho, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria da Assunção de Calheiros Kruz, D. Antonia de Melo Mendes da Silva, D. Ana Pinheiro de Melo Arruéla, D. Julieta Holtreman Roquette Ricciardi, D. Maria de Mascarenhas Calheiros de Noronha Azevedo, D. Maria Isabel Perestrello d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Maria Francisca da Camara Ferreira Pinto Basto, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Elisa Reynolds de Sousa de Lancastre (Louzã), condessa de Tabocira, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, Marquesa de Sousa e Holstein, D. Maria Augusta de Carvalho Moraes, D. Maria Emilia Macieira Lino, D. Gardina Andresen Leitão, D. Mia Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Angelica Mitre Conceição e Silva, madame Correia de Saraiva Lima, etc., etc.

Em viagem

Partiu hoje para Alemanha, Austria e Suiça, em viagem de estudo, o distinto clinico sr. dr. Alfredo de Castro.

—Parte ámanhã para o estrangeiro o sr. Jaime de Vasconcelos Thompson.

—A' sua casa do Porto regressaram de Paris os srs. viscondes de S. João da Pesqueira.

—Está em Lisboa, vindo do Porto, o distinto advogado sr. dr. Simeão Pinto de Mesquita.

—Vindas de Madrid regressaram ao Porto as senhoras D. Alice e D. Maria José da Mota Marques, gentis filhas do sr. dr. José da Mota Marques.

Theatro São Luiz

Emprcza A. Ramos Limitada

Depois de ámanhã, quarta-feira, 10, encerra-se a assinatura para as 5 unicas recitas com peças diferentes da

COMPANHIA FRANCEZA DO THEATRE RENAISSANCE, DE PARIS

da qual fazem parte a celebre actriz

Cora Laparcerie

e o grande actor J. COLIN.

Toilettes de Redfern», Poiret», Doucet, Mellisseux», Patou e Madeleine et Madeleine, de Paris. Mise-en-scène do «Theatre Renaissance»

Muito antes de começar o espectaculo, esgotou-se ontem a lotação do

TEATRO APOLO

HOJE

BELO SEXO

A peça querida do publico

A venda dos bilhetes começa ás 11 da manhã

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto 58

LITERATURA

O LIVRO "PÓ DO CAMINHO..."

DE EDUARDO DE SOUSA

Transcrição do capitulo intitulado "Os do Porto"

Julio de Matos e o "grupo do Camanho"

Dissemos ha dias que vai ser publicado brevemente um livro do ilustre jornalista e brilhante escritor sr. dr. Eduardo de Sousa com o titulo «Pó do caminho...». O «Diario de Lisboa» transcreve hoje parte do capitulo intitulado «Os do Porto...».

I

Venho do cemiterio, aonde fui acompanhar até á sua ultima jazida o cadaver de Julio de Matos. De medicos do Porto aqui em Lisboa, só eu e Queiroz Veloso, salvo êrro, ali acompanharam em recolhida e suprema homenagem os pobres restos desse meu conterraneo ilustre e nosso colega eminente, como ambos nós filho da mesma Escola que nos habilitou profissionalmente para a vida. E na ida merencoria para o cemiterio, e no regresso mais merencorio ainda, fui e vim recordando...

E que longe atingiam essas recordações... Porque eu nem sempre fui este homem que assim vai envelhecendo e ele nem sempre fôra esse velho sumido e discreto que vós raro e distraidamente havieis de ter acotovelado nessas ruas movimentadas de Chiado abaixo, pequenino e em pequenino passo, correctamente abotoado no seu «veston» sempre escuro, áspera gaforina grisalha, já mais encanecida que negra, descaindo-lhe como uma juba professoral, de sob as largas e oscilantes abas do seu mole feltro redondo, sobre os hombros subidos num acolhimento de apoio á nuca, assim erguendo-lhe declivosamente o rosto, em que, sob o delgado cutelo do nariz, o crespo bigode arripiava, nevado do tempo, e, debaixo das sobrancelhas, tambem grisalhas e crespas, uns vidros redondos e pretos, muito pretos, avultavam nuns imponentes oculos de sabio oftalmico e cansado de muito observar e lêr...

* * *

E quão longe atingiam essas recordações... Até aí por alturas de 85 a 89, nesse meu saudoso Porto natal, quando uns certos filosofos e literatelhos de liceu e politecnica, mal servidos de buço ainda, começavam a pavonear-se solenemente, tão prodigos em juizos transcendentais e irrevogaveis, sobre *omnia re... ignoscendi* como em fumaças autoritarias de *turcos* e *ferreirinhas* de pouco preço, pelos botequins de Antanho, á hora em que por ali paravam homens de letras ou simples homens de jornal, ao tempo por igual para nós veneraveis e procurandos. A questão era que nos vissem e dessem fóros de entrada, porque sciencia e estro tinhamos nós que abundassem em nosso entender, só nos faltando o editor ou a imprensa que nos puzesse a correr mundo admiraveis e admirados...

Eramos então assim, tal qual digo, nesses tempos distantes em que a Republica não dealbara ainda para o sr. dr. Bernardino Machado, nem falar sequer se ouvia ainda em Antonio José de Almeida ou em Afonso Costa, nem tão pouco... em mim que vos escrevo, ou no sr. Brito Camacho, aí uma meia duzia de anos menos verde que nós os três... Não eramos monarquicos nem republicanos, pois que para a maioria de nós a politica havia de vir a irromper mais tarde estrondosamente com o *ultimatum*, e se politico era um ou outro — não eu ainda—advinha isso do influxo ingente da leitura do velho Hugo, acrescido do prestigio moral do estoico Basilio, leccionista de literatura e filosofia por colegios varios da urbe, ou do Alves da Veiga, um doutor em direito, cursista privado de filosofia tambem e de historia, orador forense e eloquente propagandista infatigavel de conferencias clubistas que pelas tardes, depois das cinco—jantava-se então em regra ás três ou quatro—se dignava aparecer por aquele *povoado* da Praça Nova, quilificando burguezmente, de parceria com o jehovico e irrascivel Albuquerque da Politecnica e de oculos azues, de cá para lá e de lá para cá no vasto quadrilatero embrechado do largo, a passo grave e lento, bamboleando o seu guarda-chuva de gancho, de côco e embuçado n'uma capa á espanhola pelos dias agrestes, mas sempre de *frack* preto banal e serio nos outros amênos, com o seu inevitavel chapeu alto por debaixo de cuja aba horizontal faiscavam as suas lunetas de aro de oiro, animando-lhe a bonhomica face mongolica com o seu pequeno nariz achatado sobrepondo-se a um liso bigodinho negro e que depois havia de ser perenemente... negro.

Era no Camanho de então—não no Camanho de hoje, o do Bomjardim, solene e novorico—mas no da Praça, avô do actual, com o seu pacato aspecto burguesoide, meio botequim, meio restaurante—o nosso habitual ponto de encontro, sempre seleccionado nas mesas da esquerda, a quem entrava, perto da porta, e em torno das quais, ante uma economica chicara de café, uma vez por outra acompanhada dum não menos economico calix de *fockinck*, nós academisavamos fantasiosamente, ou dali faziamos o nosso maligno observatorio sobre o movimento da Praça, quando o tempo permitia, escancaradas as discretas portas de vidros caneladas.

Inevitaveis ali, como fócos luminosos atraindo essas irriquietas falenas de Minerva, o barbi-grisalho *pai Ramos*, do *Janeiro*, com o seu acinzentado chale-manta e o seu oportuno comentario hibernal sobre a marcha do *lirico* no S. João (era o cronista musical da folha) e com todo o tempo, o seu conceito não menos oportuno sobre a marcha politica do universo, pois que na folha tambem cerzia sobre o vasto lençol do *Tempo*, o grave e vernaculo respectivo boletim; e o *Meia Cabeça*, o Fernandes Reis, encalvecido no agonizante *Jornal do Porto*—o *tal* do Cruz Coutinho...—a epigrafar, a ordenar, a pontuar, a gramaticar, desde os já recuados tempos do Ramalho e do Zé Luciano, as informações da policia e as criticas teatrais, pois que tambem, a seu ver e no aquiescente conceito alheio, era critico *lirico* e entendendido em Thalia; e o Cruz, o Antonio Cruz, do *Jornal da Manhã* e ao depois do *Noticias*, que fazia *gazetilhas*, tradudor avençado de *zarzuelas* e operetas para o Rente do Principe Real e que então tinha em scena, de compadrio com o Sá de Albergaria, uma revista em pleno exito, o *Porto por um canudo*, em que o Correia de Barros, engenheiro, politico e presidente do *Domus Municipalis*, aparecia como *compère;* e ainda o Luís Botelho do *Janeiro*, o bom Luís Botelho, que todos nós adoravamos, magrinho, baixinho, pálido e esbelto, larga testa e rasgados olhos luminosos, fino nariz aquilino, quasi junqueireano, pontual e meticuloso como um empregado de escritorio em encher todas as noites na redacção a *tripa do noticiario*, como dizia o Gualdino de Campos, e em catar e desobstruir as correspondencias da provincia, o que em nada embaciou o seu culto pela prosa irizada e alhambresca de Gautier, um burilador paciente e requintado do estilo, o esquecido e futuro autor dos *Farrapos*, mais fino, muito mais fino e intenso artista que seu irmão Abel, ainda então ignorado, por quem tinha um culto de alma a alma comovida admiração de... irmão.

Tambem eram certos o Carrelhas, o saltitante, esfusiante Carrelhas da *Actualidade*, que depois fugiria para Lisboa e para o *Reporter*, com as suas calças curtinhas e de xadrez esindo, sem nunca lá chegarem, sobre os largos e ramalhascos sapatos britanicos sempre lusidios, e que na folha se esfalfava em dar tanto quanto possivel um corte de originalidade e pitoresco até ás mais banais, prosaicas ocorrencias; e outro, tambem da *Actualidade*, o Julio Gama, secretario do *Conde de Ferreira*, então ainda *hospital* e não *manicomio*, miope e livido, com a sua lisa barbicha muito preta, cronista dramatico e de outras varias cronicas, tradutor correcto e afortunado de peças de d'Ennery e de outras de faca e alguidar, antes que encontrasse a sua estrada de Damasco na pingue e utilitaria *Gazeta das Aldeias;* e mais o Queiroz Veloso, da vespertina *Provincia*, ainda, como sempre ficou, medico sem defesa de tese, na elaboração lenta, preguiçosa, infindavel duma inédita dissertação sobre a *giria* das cadeias que, se algum dia começada nunca havia de vêr seu termo, belo homem e bem trajante, meão e aloirado, dum falar arrastado e indolente, com um perene sorriso facil e bonacheiro, como se a pedir perdão da sua agri-doce ironia, por vezes afiada como a lamina dum bisturí, para desespero do Joaquim de Araujo, procurador á Junta Geral do Distrito e poeta da *Lira Intima*, que havia de vir a morrer mais tarde de loucura num hospital de Lisboa depois de ter sido consul em Genova, director que fôra da falada *Renascença*, onde colaborara a melhoria do Parnaso e da literatura de então, rechonchudo e distraido, tão delicado e perfeito no corte das suas rimas, como desataviado no vestuario e na propria limpeza pessoal, epigramista implacavel que, de preferencia, zumbia e mordia como um mosquito sobre o bom do Matos Angra, um gorducho e aloirado bigodudo que tambem era da *Actualidade* e que a tudo isso opunha uma taciturnidade tão invencivel como a inalteravel clemencia do seu sorriso...

Por ali abancava tambem frequentemente, com o seu luzente chapéu alto de aba horisontal e redonda, uma singular e extravagante figura, fisionomia de recorte vagamente tibetano, com os seus vivos olhos redondos e o seu nariz algo corujaceo, lento em movimento mas de palavra acerada e cortante—o Gonçalves da *Provincia*, o Joaquim Antonio Gonçalves, que fôra uma vez deputado regenerador pelo Porto em oposição a Mariano de Carvalho, o Gonçalves da *Social* ou o Gonçalves *chapeleiro*, como injustamente desdenhosos lhe haviam chamado os progressistas, seus correligionarios politicos de então, depois que, com a *Vida Nova*, para o partido entrára acolitando, com Queiroz Veloso e Luiz de Magalhães, Oliveira Martins, seu amigo e seu admirador, que lhe havia confiado a *sobresaliencia* no artigo politico do jornal que por fim ficaria definitivamente dirigindo depois que o autor do *Portugal Contemporaneo* exodára de vez para Lisboa. Imediatamente ouvindo duma robusta e triunfal raiz de artifices manuais e proletarios ascendidos galhardamente ao senhorio da grande industria, era um culto e facil escritor, de pena sabida e ligeira, ainda quando versando essas arrevesadas coisas economicas e sociais que, ao tempo, nada nos preocupavam.

E outras figuras ainda, umas já em plena evidencia, como o pachorrento Sampaio, o *Bruno* da *Geração Nova*, para nós um evangelho e um *Larousse* ambulante; e o José Caldas, da *Actualidade*, funcionario aposentado da fazenda, com os seus oculos fumados, pequeno, rotundo e sacudido, sempre caustico e mordente, ainda ao tempo escritor inedito, posto que já muito ilustre jornalista; e entre os que começavam a dar que falar, Chagas, *reporter* do *Janeiro* e *dandy*, senhoril, elegante, todo *Figaro* no espirito e na despreocupação... Oh! o feliz tempo das moças aspirações em que um economico *Londres* de pataco e uma capa á hespanhola garbosamente traçada davam á *bohemia* de então o ar feliz e conquistador de quem rompia atravez da vida dominando o mundo e os corações...

(Conclue ámanhã)

Eduardo de Sousa

O «LEÃO DE NAVARRA»

Assim é chamado Ochôa, que hoje luta com Saint-Mars

Muita gente não sabe — mas é interessante dizer-se — que o lutador espanhol Ochôa ganhou num importante torneio o «Cinturão de Madrid» e é conhecido por «Leão de Navarra». Luta hoje no Coliseu contra Saint-Mars, o violentissimo belga.

NACIONAL Telef. N. 3049 O adeus definitivo!

HOJE — Ultima representação da já celebre peça

O CENTENARIO

que retira de scena em pleno triunfo

Suspensas as entradas de favor

A'manhã — Recita da actriz Ilda Stichini — Amanhã

Reprise da encantadora peça de D. João da Camara.

TRISTE VIUVINHA

POLITEAMA

Empresa Luís Pereira

Telef. N. 3023 A's 21,30

COMPANHIA

Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro

A peça de grande exito de Pierre Wolf, tradução de Arnaldo Figueiroa

Azas Quebradas

Esplendido desempenho de toda a companhia

Quarta-feira, definitivamente, no

TEATRO SALÃO FOZ

Primeiras representações

da revista num prologo, 2 actos e 11 quadros

Piparote

original de Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, musica de Filgueiras, Hugo Vidal e Portela — Entra na peça toda a Companhia Otelo de Carvalho — Scenarios de Salvador & Mergulhão — Guarda-roupa de Castelo Branco — Ensoenação de Otelo de Carvalho

Avenida Avenida

Perola Negra

Avenida Avenida

CAMPO INTRINCHEIRADO DE LISBOA

INSPECÇÃO DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Arrematação de pastagens

Faz-se publico que no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, na séde desta Inspecção em Caxias, se procederá á arrematação em hasta publica para o arrendamento pelo praso de três anos a começar em 1 de Janeiro de 1923 e terminando em 31 de Dezembro de 1925, das pastagens que se produzirem na explanada do reduto do Alto Duque. A base de licitação é 20$00 de renda anual.

Os concorrentes deverão apresentar fiador idoneo. As demais condições estão patentes todos os dias uteis das 11 ás 17 horas na secretaria desta Inspecção onde tambem se prestam os esclarecimentos necessarios.

Caxias, 5 de Maio de 1922

O secretario

José Antão Nogueira

ten.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

O caminho das violetas

Era em Queluz, nos jardins, com sombras tristes, sombras que só andam nos olhos das mulheres quando elas amam, e nos calices das flores, quando o luar neva no alto. Havia uma pausa de silencio e de quietação na paisagem. O palacio, ao fundo, estava fechado. Os nossos passos e as nossas vozes não despertavam os caminhos cobertos de violetas. Hei-de dizer que caía Janeiro? Debrucei-me na balaustrada; olhei as estatuas; por detrás delas e da ramada das arvores esgarçada como cabelos infantis, vi o campo já aberto e humido para a semente. Passava um rio com uma doçura fresca de aguas; todo o campo tinha uma neblina azul, vaga e sismatica. Ninguem nos bancos; ninguem no parque. De amor, só encontrei letras entrelaçadas na casca das arvores; divisas grifadas nos marmores. Mas todo o Parque morria em silencio. Aquela pausa serena, cheia de quietação, só cortada, muito ao de leve, pela lagrima de agua, escondia um sonho? uma paixão? um soluço?

As violetas iam alongando o caminho dos meus passos para que eu as fosse apanhando; encontrei uma estatua que sorria, sorriso miseravel, feroz, ruim, da mão vilã que a tinha assassinado. O Parque já era todo azul, taciturno; mais verde a folhagem das arvores. Que sonho? que magoa teria a paisagem, a velar-se de instante a instante?

Abandonado, junto dum plinto, ainda fresco, encontrei um ramo de violetas, colhidas uma hora antes, se tanto. Esse ramo tinha ainda duas lagrimas perdidas, a desprenderem-se das petalas tristes. Que sonho, que magoa, teria a paisagem?

Entrevira dois amantes, cujo amor morrera onde nascera. Naquele mesmo plinto abandonado, onde abandonado estava aquele ramo de violetas...

Jorge Vaz

Associação dos Agricultores e Horticultorez

A Associação dos Agricultores e Horticultores do distrito de Lisboa, representada pelo seu presidente, sr. O'Neill Pedrosa e pelo vogal da direcção sr. Peres, tem conferenciado com a Sociedade Estoril e com a Camara Municipal, no sentido de se melhorar o pessimo estado de coisas no Mercado 24 de Julho, que envergonha a capital. A mesma colectividade deliberou escolher varias localidades, das mais centrais do distrito, para ter depositos de adubos e produtos quimicos a fornecer aos socios. Já existem depositss em Vialonga, Alhandra, Coina e Malveira.

Os acontecimentos de 19 de Outubro

O sr. dr. Alexandrino Albuquerque teve hoje, no Parlamento, uma demorada conferencia com o sr. presidente do ministerio sobre os acontecimentos de 19 de Outubro.

CAMBIOS

DIA 6

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	60$500	62$500
Londres, cheque	4 5/16	4 3/16
» 90 d. v.	4 7/16	—
Rio Londres	7 11/16	—
Paris	1$147	1$182
Italia	$674	$694
Belgica	1$049	1$080
Suiça	2$417	2$499
Espanha	1$944	2$002
Berlim	$042	$047
Holanda	4$801	4$945
Nova-York	12$573	12$886
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.100	1.200

NA CONFERENCIA DE GENOVA

A situação de Portugal vista pelo professor italiano Francesco Cosentini

"E' necessario trabalhar as massas populares de modo que não suceda como na Russia onde uma classe da sociedade exerce sobre as outras um despotismo incompativel com o principio das liberdades republicanas"

GENOVA, 4.—A' nossa admissão no Instituto Internacional de Sociologia, de Turim, pôs-nos em relação com o professor Francesco Cosentini. E' um velho amigo do professor Teofilo Braga e fala com entusiasmo de Magalhães Lima. De resto, Magalhães Lima é o português mais conhecido e mais estimado no estrangeiro. Se os Presidentes da Republica fôssem eleitos por sufragio internacional, garantida estava a eleição de Magalhães Lima.

Francesco Cosentini

Pedimos-lhe uma entrevista para o *Diario de Lisboa* e acto continuo...

—«Avec plaisir... Asseyez-vous».

Fala-nos logo do jornal lançado na Conferencia, redigido em cinco idiomas, *Vox Populorum*. Objectámos imediatamente, porque somos *bairristas* de Portugal: «—E' interessante o jornal, são superiores as ideias, mas falta-lhe uma secção em lingua portuguesa.

«Como sabe, a lingua portuguesa fala-se em Portugal e no Brasil, terra - maravilhosa descoberta pelos nossos antepassados, e que hoje ocupa um logar d'honra entre os povos positivistas.

—Eh bien, nous sommes d'accord, vous vous occuperez de la section portugaise...»

—E que pensa o professor da nossa Republica?

—Estou longe de Portugal e pouco posso dizer-lhe a tal respeito. Conheço os dirigentes, os intelectuais do seu país. São homens superiores em qualquer país de mundo civilizado. Não conheço, no entanto, as multidões que me parecem talvez pouco disciplinadas.

«As democracias sem disciplina não são possiveis. E' necessario trabalhar as massas populares, de modo que não suceda como na Russia, onde uma classe da sociedade exerce sobre as outras um despotismo incompativel com o principio das liberdades republicanas.

Veja o que se passa na Italia... Temos ido de mais para a esquerda em materia de economia nacional, e agora vemos com prazer a acção conciliadora do partido popular — e apresenta-nos o Prof. Sturzo que por acaso aparece —na obra de «entente» entre as diferentes camadas da familia italiana.

A diferença, diz ainda o Prof. Consentini que existe entre os republicanos italianos e os portugueses, é que os primeiros são mais tolerantes, e convém saber que a tolerancia é a expressão duma mentalidade politica já amadurecida pela experiencia.

Os governos democraticos devem ser sempre, não os representantes do poder alcançado pela força das armas ou subtilezas da politica, mas os representantes da vontade popular livremente afirmada.

Economicamente, deve Portugal ter atravessado uma grande crise, economica, como até aqui a Italia. Tenho a convicção mais profunda de que a Republica Portuguesa há-de saír dessa crise, porque Portugal é um país rico, e tem homens de incontestavel valor.

Essa crise de crescimento (não se passa dum regime monarquico, embora constitucional, para uma republica, sem que haja grandes convulsões no modo de ser social dum país) há-de passar, e a Republica Portuguesa, tendo resolvido com método e bom senso o problema economico interno, tem de colaborar com os outros governos na obra de reconstituição economica e moral da Humanidade.

Justitia Regnorum Fundamentum, eis a divisa do quotidiano orgão internacional que vamos lançar. Propague as nossas ideias em Portugal, e visto que me pede a minha foto para o *Diario de Lisboa* dou-lhe a unica de que disponho, e com ela vão para o povo português os meus melhores sentimentos de simpatia, almejando para ele o triunfo completo das ideias democraticas e pacifistas».

José Barreto.

Os que assaltam para roubar

Foram presos em flagrante Nicolau dos Santos, soldado do regimento de infantaria 1, Manuel Martins, rua do Olival, 196, e Jaime Pereira, rua da Cova da Moura, 1, por, na rua 24 de Julho, assaltarem Charles Didelet, 1.º sargento do exercito francês, e depois de o agredirem lhe roubarem a carteira com 165 escudos e varios documentos importantes.

Expedição de malas postais

Pelo «Almanzora» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Aires, sendo ás 11 horas a ultima tiragem da caixa geral, fechando os registos ás 11 horas.

O "Diario de Lisboa" vende-se no Funchal no "Bureau de la Presse".

CARVÃO DE COKE

JÁ RECEBEMOS, SENDO FEITAS AS ENTREGAS AOS DOMICILIOS EM SACAS SELADAS DE 50 QUILOS

Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 Telefones: 3586 e 2194 Central

Os Teatros

Recita de Ilda Stichini

Ilda Stichini é hoje uma das nossas melhores e mais queridas actrizes. Não lhe escasseia talento, nem intelligencia, nem culto pela sua arte. Fez do teatro um sacerdocio e a ele se dedica inteira, completamente. De posse de grandes e belas qualidades, possuidora de uma voz adoravel, a joven e interessante societaria do teatro Nacional é, sem nenhuma duvida, um valor real, maior ainda quando puder enriquecer o seu já apreciavel repertorio com mais algumas peças de cunho. Inexcedivel na interpretação das ingenuas, Ilda Stichini marcou o seu logar e engrandeceu-o espantosamente, ainda ha pouco, na peça «O Centenario», cujo sucesso a ela muito se deve.

Ilda Stichini escolheu para a sua recita, que se efectua ámanhã, uma peça genuinamente portuguesa «Triste Viavinha», do escritor que melhor poz no teatro a alma ingenua da gente da nossa terra—D. João da Camara. Cremos que a sua interpretação satisfará em absoluto

Ilda Stichini

entregue, como se sabe, a artistas como Eduardo Brazão, José Ricardo, Rafael Marques, Clemente Pinto, Laura Cruz, Laura Hirsch e a festejada, que faz o papel creado pela actriz Rosa Damasceno, A noite de ámanhã, no Nacional, será, pois, de verdadeira festa.

Atrás do reposteiro

O «film» «Atlantida», corrido, no ultimo sabado, no Politeama, obra prima da cinematografia arrojada, artistica e de estudo, será o primeiro a ser exibido naquele teatro, na proxima epoca de verão. Todas as pessoas que o viram ficaram maravilhadas.

—Apresentou-se hoje no S. Luís a companhia que ali fará a epoca de verão, iniciando-se, dentro em breve, os ensaios da «Revista de Praxedes», de André Brun.

—Abre ámanhã, no Eden Teatro, a assinatura para 10 recitas com zarzuelas e operetas, todas diferentes, da companhia espanhola Ballester-Barreto, a mais completa e melhor organizada de toda a Espanha.

—O teatro Maria Victoria, que vai funcionar na feira do Parque Mayer, tendo custado o melhor de 60 contos, vai ficar, quer interior, quer exteriormente, um verdadeiro encanto, tendo o arco do proscenio qualquer coisa parecida com um riquissimo «Gobelin».

—No Nacional realiza-se ámanhã, durante o dia, o ensaio geral da peça de D. João da Camara, «Triste Viuvinha», que, á noite, sobe á scena em recita da actriz Ilda Stichini.

—A companhia Chaby Pinheiro-Cremilda de Oliveira estreia-se no Avenida, na noite de 27 do corrente, com a peça «A Maluquinha de Arroios», de André Brun.

—Entre o repertorio que a «tournée» Armando de Vasconcelos leva para a provincia, no proximo mês de junho, fazem parte as operetas «O Conde de Luxemburgo», «Amor de Mascara», «O Jardim de Aspazia» e «Os Maridos Alegres». Esta companhia não leva córos.

—O acto da opera de Verdi, «Rigoletto», que na noite de 13 do corrente sobe á scena no S. Luis, em festa artistica de Beatriz Baptista, será interpretado pela festejada, Aura Loureiro, Fernando Pereira, Antonio Garcia, Carlos Lopes e côro coral (homens).

—Na opereta «A Rainha do Animatografo», de que se fará «reprise» no S. Luis, na noite de 22 do corrente, em festa artistica de Alfredo de Sousa, os dois principaes papeis femininos serão desempenhados pelas artistas Auzenda de Oliveira e Filomena Conde.

—O actor José Moraes vai desempenhar um interessante numero, com a actriz Laura Costa, na revista «Piparote», trabalhando a «cachet».

—Estreou hoje em ensaios no teatro Politeama a esplendida peça de Ibsen «Casa da Boneca». Consta que a seguir se representará naquele teatro «O segredo», de Bernstein, interpretando a gentil actriz Ester Leão o papel que em tempos foi desempenhado por Julieta Simões.

—Recebemos no sabado a visita do actor Erico Braga, que, em nome das senhoras D. Lucilia Simões e D. Lucinda Simões, nos veio apresentar cumprimentos de despedida.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

AS PEÇAS E OS DESEMPENHOS

O teatro de declamação em Portugal

A proposito

da peça «O Centenario» na casa de Garrett

O Teatro Nacional deu uma noite destas a 50.ª representação do *Centenario*, uma das peças inferiores da riquissima galeria regional dos Quintero. As gentes lidas sabem que o episodio lirico-facecioso dos celebres comediografos espanhois não deu na sua terra margem a estirados elogios da critica nem fez carreira duradoura diante dos olhos do publico. Porque se conserva ela tanto tempo no cartaz do teatro normal com aprazimento unanime? Eu posso descer ao fundo das minhas reflexões e filiar o singular fenomeno em duas causas bem distintas: o desempenho magistral da peça e o «gaguismo» do publico. A primeira, não tenho duvida em o afirmar, contribuiu, desde a primeira hora, para robustecer e dar alento aos três actos tenues e singelos dos Quintero. Efectivamente, estava-se habituado a um destrambelhamento de tal ordem no palco do nosso primeiro teatro de declamação, a uma tão notavel indisciplina do conjunto, a uma quasi amnézia dos papeis, que maravilha foi ver-se todos os interpretes do *Centenario*, — todos! — desde o grande artista que é José Ricardo, de Ilda Stichini, vibrando a sua alta emoção de ingenuidade, de Joaquim Costa, o glorioso actor comico, de Rafael Marques, moço e fresco como uma rosa, até aos artistas mais humildes, darem-se as mãos para erguer para o céu iluminada e bemdita a sagrada hostia de uma arte toda feita da beleza.

Certo é, porém, que o *Centenario* vingou chegar até alturas tão extravagantemente fóra do vulgar, mesmo com o seu desempenho em força maxima, mercê do nosso publico gágá, quasi infantil na sua senilidade,—publico de crianças cuja sensibilidade vibra com a primeira lagrima ou com a primeira facecia. A peça não é nada: uma anedocta, um episodio banalissimo, tocado, aqui e além, por um leve roçar de azas, de um lirismo frouxo e já fóra de moda. Os auctores fecundos e radiosos do *Genio Alegre* não se deram ao trabalho de acentuar, de vincar a sua personalidade nesta obrinha toda cheia de incoerencia, desconexa, desamparada do necessario artificio que os jogos de rampa necessitam para viverem mais de um minuto na imaginação do espectador. E dizer-se que no teatro português temos os *Velhos* e a *Triste Viuvinha*, desse doce poeta que foi D. João da Camara, e que o publico nunca coroou como devia, porque nunca o *sentiu!*

Assistimos a um fim de raça. As plateias que têm aplaudido o *Centenario*, num acesso morbido, denunciam bem o grau de cultura e da inteligencia que os caracterisa. Tive essa impressão dolorosa desde a primeira noite. Não a quiz expôr com esta crueza de analise para não lezar interesses de outros e porque valia realmente a pena que esse publico abrisse bem os olhos—não pelo valor da peça, que é nulo, mas pelo desempenho, que é uma verdadeira apoteose de arte.

José Sarmento

Comisão municipal de Lourenço Marques

Foi nomeado presidente da Comissão Municipal de Lourenço Marques o major medico sr. Elisiario de Macedo.

«Raid» Lisboa-Brasil

A fim de solenizar a chegada ao Brasil dos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, resolveu a direcção do Club dos Restauradores (Maxim's) realizar uma festa nos seus vastos salões, oferecendo com o produto dela roupas e fatos a creanças necessitadas de Lisboa.

E' a segunda festa de caridade que dá este club em honra dos notaveis aviadores e para a pobreza da capital.

OS ASSUNTOS DO DIA

O conflito universitario E AS propostas de finanças

"Pretende-se inutilizar o governo á sombra de um conflito para que o orçamento não seja discutido?"

O que nos diz o deputado democratico sr. Lucio de Azevedo

Quando os assuntos falham e a Arcada está ás moscas, o reporter, com um certo ar de suicidado em vida, precipita-se para o ministerio do Interior. Quasi sempre não encontra o sr. Antonio Maria da Silva, se ele é chefe do gabinete. Em compensação, sempre ha um politico que, sem ser pretendente, conversa com a gente dos jornais. O sr. Lucio de Azevedo apareceu-nos um pouco volumoso com uma volumosa pasta debaixo do braço e com muito calor.

Pessoalmente—eu tenho uma certa queda em falar com o sr. Lucio de Azevedo, director da Casa da Moeda onde têm feito boa figura.

E tanto é assim que ele, que já foi ministro, transitoriamente, que já foi deputado, transitoriamente—deve-se ás dissoluções—continúa na rua da Boa Vista, firme como uma rocha. Para um pais de eclipses politicos totais e parciais: quer dizer: semanais e mensais, ser-se rocha, num cargo de responsabilidade, já é alguma coisa.

Trocámos os nossos cumprimentos. Depois um v. ex.ª do sr. Lucio de Azevedo, para nós.

Conversámos:

—O que me diz das propostas de finanças?

O sr. Lucio de Azevedo tinha calor. Limpou a cara sossegadamente com um lenço e mais socegadamente, pronunciou lento:

—O que lhe hei-de dizer? Que não ha nada...

—Leu-as?...

—Nós precisamos regenerar o nosso sistema tributario. Isto é evidente. Certo, as propostas de agora têm de ser modificadas aqui e ali.

—Mas são melhores que as anteriores?

O sr. Serra, que é um funcionario zelozo do Interior, começou-se a interessar plea conversa. Afinou a objectiva ocular e pôs-se muito serio. Compreendia o que se passava.

O sr. Lucio d'Azevedo sacou um pouco para traz os seus ombros fortes e desfechou, alto:

—Já ha dias disse na camara que um país cujas receitas ordinarias e extraordinarias são absorvidas pela força publica não pode viver a não ser que...

—A não ser que...

—Se aprovem as propostas de finanças. Estas ou outras, mas propostas...:

—Não haverá equivoco? Parece-me que sim. Quem é o culpado das sucessivas propostas de finanças, não terem conseguido a aprovação do parlamento? Não será da camara? V. ex.ª. como é deputado...

— O parlamento tem os seus vicios...

— E fala-se...

Logo o sr. Lucio de Azevedo alvitrou:

— Porque é que estes assuntos não são discutidos sem prejuizo dos outros? Trabalhar! Por exemplo: este caso da Faculdade de Medicina não devia ocupar mais de duas sessões... Disse-o já.

E voltando ás propostas:

— E' a finança. Ela entende que não deve pagar.

Alto:

— Não pode ser!

Baixinho, nós:

— Só então as propostas nos podem salvar. De lado, os creditos e emprestimos externos...

— São precisos também. Sem elas o nosso cambio não pode melhorar. Mas a ordem!? E qual é o contribuinte que ajuda o estado?

— Tantas interrogações! E tão certas!

—Claro. Nos Estados Unidos um credito para os combustiveis liquidos: oleos, gazolina, petroleo. Da Inglaterra: hulha, produtos manufaturados.

Pausa. O sr. Lucio de Azevedo conversa agora com um secretario.

Implicámos:

—Olhe que esse caso da Faculdade de Medicina não pode ser desprezado, Sem ele estar resolvido, o governo não pode defender as suas propostas.

—...Sei eu isso.

—O que se segue então?

—De certeza digo-lhe que o governo tem um voto de confiança, nos Deputados. Mas o conflito fica! Mantem-se nas suas linhas gerais! As Universidades...

Como encontrando uma frase:

—Estão criando dificuldades ao governo. Certo reacionarismo...

—Não propositadas, as dificuldades..,

Concluiu pela sua banda o sr. Lucio de Azevedo:

—Digo: aqueles que clamam contra o Parlamento por este não discutir o orçamento e as propostas, não serão os mesmos que pretendem agora que o governo caia, para que elas não vão avante?

E o sr. Lucio de Azevedo teve um gesto que traduzidinho á letra, estava mesmo a dizer:

—Olhe que ha coisa! Ha coisa!

O conflito da Faculdade de Medicina

Ter-se-ha encontrado uma solução satisfatoria?

O chefe do governo teve hoje, no seu gabinete, uma demorada conferencia com os srs. ministro da Instrução e dr. José Domingues dos Santos, sobre o conflito da Faculdade de Medicina, parecendo ter-se encontrado uma solução satisfatoria.

Os medicos tomaram para com a Faculdade o compromisso de honra de não comparecer no dia 15 do corrente ao serviço, desde que o conflito com o sr. ministro da Instrução não tenha sido solucionado a contento da Faculdade.

UM DESFALQUE

De mil e quinhentos escudos

Arnaldo das Neves, rua das Gaveas, 42, 3.º, foi preso porque sendo empregado na casa comercial de Manuel Vieira Alves, travessa da Cara, 8 e 10, ali praticou um desfalque na importancia de 1.500 escudos.

Uma conferencia entre ministros

Tratou-se, ao que consta, de assuntos parlamentares

No gabinete da presidencia do ministerio realizou-se hoje uma demorada conferencia entre o chefe do governo e os srs. ministros da Justiça, Finanças, Estrangeiros e Comercio, versando, ao que consta, sobre assuntos parlamentares.

Dispa o seu fato

e adquira um nos fabricantes Donas da Covilhã, com deposito á rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, onde se vendem esplendidas fazendas para fatos ao alcance de todas as bolsas e com diferenças de 30 a 60 por cento.

Antes de fazerem as suas compras pedimos que consultem nossos preços, e verifiquem os nossos cheviotes, tipo Nyles, que vendemos a trinta escudos cada 3 metros.

Deposito no Porto, rua Fernandes Tomaz, 392-A.

SOCORRO A INFELIZES

As casas de caridade e o nosso jornal

O dr. Furtado

agradece-nos o donativo de cem cobertores

O *Diario de Lisboa* acusa hoje a recepção de três cartas de agradecimento de donativos distribuidos por ocasião do seu primeiro anniversario. Entre elas não queremos deixar de inserir na integra, a que nos foi enviada pelo ilustre director do Hospital do Rego, o notavel clinico sr. dr. Arruda Furtado.

Sr. director do «Diario de Lisboa».—Quiz v. dar-me a honra de entregar por meu intermedio ao hospital do Rego cem cobertores obtidos pelo seu jornal na campanha que iniciou a favor da Assistencia.

Venho agradecer a atenção que assim me foi dispensada e certificar a v. quanto o significado de um tal facto é apreciado, pelo que representa e pela esperança imensa que traduz.

Ha muito que o interesse publico anda afastado da pratica do bem; ha muito que a Caridade se não apercebe. Quere a Imprensa assumir o encargo notibilissimo de a despertar, de a rejuvenescer? Bem haja por isso, ela que é seguramente a maior e a melhor força para fazê-lo. De v. com a maior consideração, *Arruda Furtado.*

O secretario da direcção do Lactario da freguesia de S. José tambem nos escreveu agradecendo em termos penhorantes o donativo de duzentos escudos e bem assim o secretario da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, agradecendo o donativo de duzentos e cincoenta escudos.

O *Diario de Lisboa* endossa todos estes agradecimentos aos seus amigos que monetariamente ou moralmente concorreram para dar poderoso alento á sua iniciativa.

A Exposição do Rio

Uma carta do sr. Carvalho Neves

Do sr. Carvalho Neves recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director do «Diario de Lisboa».—Alguns jornais, veladamente, e *A Imprensa da Manhã* claramente, atribuem a «despeitados» as censuras que teem sido feitas á acção do comissariado da nossa Exposição no Brasil. Porque ainda ha poucos dias dei uma entrevista ao seu interessante *Diario*, permitirá que nele venha varrer a minha testada, declarando que *nunca pretendi nem pretendo qualquer coisa que diga respeito á Exposição.*

Bem o sabem, de resto, dois membros do governo actual, a quem fiz essa declaração terminante, quando me disseram que o mesmo governo desejava dar-me uma prova da sua confiança e de reconhecimento da Republica, visto não ter podido confirmar a minha nomeação para a Agencia Financial. Pela publicação desta lhe ficará grato o—De v. etc.—*Carvalho Neves.*

Na S. N. B. A.

Foi hoje inaugurada a exposição Fernandes Tomás

Na Sociedade Nacional de Belas Artes foi inaugurada esta tarde uma curiosa exposição de fotografias artisticas, realizadas pelo distintissimo fotografo sr. Fernandes Tomás.

A assistencia a tão brilhante certamen foi numerosa e escolhida.

O *Diario de Lisboa* ocupar-se-ha ámanhã, detalhadamente, dos esplendidos trabalhos expostos.

Destroyer "Guadiana,,

Vindo de Genova onde esteve sofrendo importantes fabricos, chegou a Tunis o destroyer «Guadiana».

MANUEL CASAL

Agente Geral de "LA PRÈSERVATRICE"

RUA AUREA, 87, 1.º — LISBOA

TELEF. C. 3187

Participa aos srs. automobilistas que, tendo desde ha muito organizado para o seu negocio de seguros um cadastro completo de todos os carros existentes em Portugal, aproveitou essa organização para estabelecer no seu escritorio uma secção agencial de compra e venda de automoveis, dispondo já dos seguintes carros:

Marca	*Forma*	*Força*	*Lugares*	*Preço*
DARRACQ....	Torpedo.....	12|15-HP..	Sete...	21.000$
HUDSON.....	Torpedo.....	39-HP...	Sete....	22.000$
BENZ	Torpedo.....	16-HP...	Sete....	20.000$
RENAULT....	Cabriolet....	22-HP..	Seis...	45.000$
STUDBAKER	Torpedo.....	26-HP...	Sete....	27.000$
BUICK.....	Torpedo.....	34-HP...	Seis....	25.000$
FORD	Torpedo.....	27-HP...	Cinco...	9.500$
HUDSON.....	Torpedo.....	39-HP...	Cinco...	30.000$
BRAZIER	Omnibus	46-HP...	Quaranta .	21.000$
BRAZIER	Torpedo.....	35-HP...	Seis....	20.000$
BRAZIER	Galera	54-HP...	—	8.000$
NAPIER.....	Coupé de Ville...	15-HP...	Cinco...	18.000$
BELAHAYÉ	Limousine	11-HP...	Sete....	44.000$
OPEL	Torpedo.....	20-HP...	Sete...	17.500$
HORCHE.....	Camion.....	54-HP...	—	22.500$
MERCEDES	Torpedo.....	28|95-HP...	Quatro...	85.000$
BENZ	Torpedo.....	8|20-HP...	Sete....	32.000$
IMPERIA.....	Desmontavel....	20-HP...	Sete....	40.000$
MERCEDES	Coupé.....	18|45-HP...	Cinco...	50.000$
LATIL	Torpedo.....	41-HP...	—	14.000$
PEUGEOT....	Torpedo....	40-HP..	Cinco..	35.000$
DEIETRICH	Torpedo.....	—	—	20.000$
RENAULT....	Torpedo....	18|22-HP..	Seis...	18.000$
APOLLO.....	Torpedo.....	28-HP...	Seis....	20.000$
BAYARD.....	Torpedo.....	12|18-HP...	Cinco...	13.000$
HUPPMOBILE.	Torpedo....	20-HP..	Sete...	16.500$
BENZ.....	Limousine...	30-HP..	Cinco..	27.000$
HORCHE.....	Torpedo....	10|30-HP..	Sete...	32.000$
VERMOREL	Torpedo.....	12|16-HP...	Sete....	12.000$
PANHARD....	Torpedo....	16-HP..	Seis...	40.000$
BRISCOE!....	Torpedo....	20-HP..	Cinco..	13.000$
PEUGEOT.....	Landoulet.....	19-HP...	Sete....	26.000$
RENAULT.....	Landoulet.....	25-HP...	Sete....	18.000$
WINPON	Torpedo....	33|70-HP..	Sete...	42.000$

OS MELHORES CALÇADOS

CLARK

A' VENDA NA

Sapataria Contente L.da

Rua do Carmo, 74

Especialidade em Formas Americanas

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REALIZADO, ESC. 4:500.000$00

Séde: Rua de S. Julião, 139—LISBOA

EMISSÃO DE ESC. 4:500.000$00 EM 100.000 ACÇÕES DE VALOR NOMINAL DE ESC. 45$00, DE COUPON, AO PREÇO DE ESC. 65$00 CADA UMA, COM DIREITO A DIVIDENDO DESDE 1 DE JANEIRO DO CORRENTE ANO, CONFORME A DELIBERAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DE 25 DE ABRIL ULTIMO E DEVIDAMENTE AUTORIZADA PELO GOVERNO

São convidados os srs. accionistas que desejarem usar do seu direito de preferencia (na proporção de uma acção nova por cada uma das actuais), a apresentar os seus titulos na séde da Companhia desde 10 a 25 do corrente mês, das 10,30 ás 13,30 horas, acompanhados da competente declaração em impresso fornecido no nosso escritorio.

Os titulos serão carimbados e em seguida restituidos, contra o pagamento correspondente ás acções que subscreverem.

A emissão está garantida por um grupo financeiro português e estrangeiro.

Lisboa, 6 de Maio de 1922.

Pelo Conselho de Administração

(a) D. Luís de Lancastre
(a) Hugo O'Neill

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se, em Paris, na "Portugaise Publicité", Boulevard Magenta, 30

Preços de assinatura do "Diario de Lisboa"

3 mesos.....	9$00
6 »	18$00
12 »	36$00

Para as colonias e estrangeiro acresce o porte do correio

Pedidos á administração: Rua Luz Soriano, 48

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: **Bronquite, doenças do coração,** flebitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

BAIXA DE PREÇOS EM FAZENDAS DE LÃ

Venho por este meio comunicar aos meus Ex.mos freguezes, que devido a uma excepcional compra de materias primas, a preços resumidos, me permite poder baixar os preços das fazendas em armazem, pelo que, quem precizar não só fatos, como vestidos, sobretudos, etc., etc., e queira economizar, deve - - fazer o pedido das amostras ao fabricante - -

COVILHÃ MARIO ANTUNES COVILHÃ

Pelas quais terão ocasião de vêr não só a grande barateza dos meus artigos, como as boas qualidades e lindos padrões das minhas fazendas. As amostras enviam-se na volta do correio a quem as requisitar, sem despeza alguma.

S.I.C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE GENOVA

A ATITUDE DA FRANÇA e as declarações de Barthou

Sem haver a adesão dos bolchevistas é impossivel estabelecer-se um pacto europeu

PARIS, 8

Na recepção dada aos jornalistas ingleses e americanos, o sr. Barthou recordou que logo desde o principio da Conferencia, o governo francês deu provas do mais leal desejo de colaboração. Se a França tivesse querido fazer malograr a Conferencia, ela ter-se-ia aproveitado da assinatura do tratado de Rapallo; todavia, resolveu continuar com as conversações, muito embora se associasse ao protesto interaliado. O sr. Barthou disse que a França apoiou a Belgica, por uma questão de principio e que o texto proposto não era suficientemente categorico quanto ao respeito do direito de propriedade. No espirito do governo francês nunca se tratou de escolher entre a Belgica e a Inglaterra, mas simplesmente de tomar partido pela doutrina do texto belga, que se aproximava mais do texto de resolução de Cannes. Por outro lado é preciso que os russos respondam sim ou não, pois é preciso acabar com isto. E' preciso acabar com as hesitações, que já duram ha um mês. Ao terminar, o sr. Barthou disse que o pacto europeu é impossivel sem a adesão da Russia.

Os resultados da Conferencia e os russos

GENOVA, 7

A declaração da secretaria da delegação italiana preconiza uma acção particularmente energica para salvar a Conferencia, em consequencia do pedido dos russos para obterem creditos de 3 biliões de rublos em oiro, pedido que não podia ser submetido a nenhum parlamento. A declaração oficial italiana confessa, pois, que os russos são os responsaveis pelo malogro da Conferencia.—(H.)

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Eden-Teatro

Grande companhia Barreto — Ballester

Zarzuela e opereta

No escritorio do teatro está aberta, das 2 ás 6 da tarde, a assinatura para 10 recitas com peças diferentes. Os srs. assinantes têm preferencia aos seus lugares até 9 do corrente.

A CONFUSÃO DE GENOVA

A Europa pactuará com a Russia?

O depauperamento do capitalismo europeu e a resistencia do capitalismo americano

A situação da Conferencia de Genova chegou ao ponto mais crítico, e só uma grande força de optimismo pode ainda convencer alguem de que se chegará a um acordo apreciavel entre qualquer dos partidos de Genova.

A França, que ao principio se encontrava só com a Belgica, aliou-se á Pequena Entente, a Polonia e o Japão; as neutrais não tomaram uma atitude decisiva, mantêm-se, como sempre, na espectativa não se sabe de quê; assim, a Inglaterra e a Italia encontram-se sem o apoio certo de quem quere que seja.

A situação actual foi provocada pelo procedimento da França, á qual, evidentemente, nunca desejou assinar o «memorandum» enviado á Russia; os delegados franceses assinaram-no sob condição da aprovação do seu governo, o qual manda retirar a assinatura, visto que a Belgica resolvera não assinar.

Seguindo o procedimento da França, o Japão, a Pequena Entente, a Polonia anunciam que vão retirar a sua assinatura do «memorandum».

* * *

Isto complica gravemente a questão. Os delegados russos propunham-se discutir as clausulas do «memorandum», e chegar-se-hia porventura a um acordo. Pelo menos daria margem a um entendimento, a que no decorrer da discussão surgisse um interesse que aliasse varias opiniões.

Ou será melhor acabar de vez com o incondicionavel?

A Russia, vindo a Genova, tinha um objetivo de interesse imediato que não alcançou: obter um emprestimo. Era o que ela esperava de Inglaterra, depois do reconhecimento *de fure*.

Não tendo obtido esse emprestimo, mas tendo realizado contractos como os que derivam do tratado de Rapallo, a Russia prefere prescindir das outras vantagens pequenas da Conferencia.

* * *

A atitude da França e da Italia, voltando á posição anterior depois duma simulação de conciliação, parece ser devida a sugestões dos Estados Unidos.

E' preciso ter em linha de conta que o capitalismo dos Estados Unidos não se encontra na mesma situação que o da Europa.

O capitalismo na Europa tem atravessado uma serie de vicissitudes que o levam a poder encarar a possibilidade de pactuar com um regime bolchevista. A resistencia da França não é tanto economica como politica, devido ao estado de espirito criado pela vitoria.

O capitalismo europeu está pois enfraquecido, e cada vez se ressente mais do depauperamento progressivo das finanças e economia que tornam possivel a propaganda revolucionaria bolchevista, cujo exito é devido unicamente á situação anormal ao mesmo capitalismo.

Pelo contrario, o capitalismo da America encontra-se forte, como o capitalismo europeu dos primeiros anos do seculo XX. Se a Europa pactuar com a Russia, os Estados Unidos não se ocultam que isso é uma prova de fraquesa, de consequencias futuras mais favoraveis aos bolchevistas que aos capitalistas. quaisquer que sejam os motivos que levem estes a ceder.

Pode convir esta transigencia aos Estados Unidos?

Não, e porque lhes não convem, dirigiam-se á França para que não cedesse.

Falava-se em entregar a questão das dividas russas e indemnizações por nacionalização de propriedades estrangeiras, ao arbitrio dum americano.

Será isto viavel? Não será? E' de crêr que em Genova já se não chegue senão a acordos particulares.

* * *

As riquezas minerais da Russia são o ponto tentador em que as nações do ocidente veem o indispensavel á marcha das suas industrias. O petroleo, sobretudo, é uma riqueza imensa. As concessões feitas á Shell vieram repercutir-se em França com estrondo. E ha uma certa razão para isso: a exploração das minas de Baku pertencia a franceses e belgas. E' um novo ponto grave que surge: A França e a Belgica querem a restituição das propriedades nacionalizadas; nesse caso Baku volta-lhes ás mãos. Se a Russia der apenas indemnização, ou uma promessa, o petroleo fica nas mãos dos ingleses.

E é por este negocio, que vem trazer um novo interesse antagonico á Conferencia, que o *Matin* diz ter-se estendido sobre Genova uma larga mancha de petroleo.

* * *

A situação criada pelo rompimento definitivo em Genova será gravissima para a paz europeia. A Inglaterra e a França sairão da Conferencia com um odio mortal; mas que fará perante a atitude dos Estados Unidos, que a estão apoiando no que diz respeito á Russia?

Há outro ponto grave: o procedimento para com a Alemanha, que terá de efectuar determinados pagamentos até 31 deste mês, pagamentos que ela não poderá satisfazer, segundo diz.

A França tomará medidas coercitivas militares conforme tem anunciado? E, se o fizer, o que sucederá?...

Pelo menos, e é acentuemos o pelo menos, será a continuação da asfixia economica e financeira alemã que os grandes economistas consideram indispensavel ao equilibrio economico europeu, sobre que repousa a ausencia da Revolução.

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

DE MARROCOS

VÃO SER REPATRIADAS algumas forças militares?

A acção das esquadrilhas de aviação

Os partidarios de Raisuli continuam a desertar

TETUAN, 8

São grandes as baixas que o inimigo tem sofrido, mostrando-se os partidarios de Raisuli muito descontentes e tendo desertado grande numero deles.

As esquadrilhas de aviação intensificaram o bombardeamento da kabilas de Tazarut, Sumata e outras kabilas rebeldes. Fizeram-se interessantes observações sobre a situação das cabilas, cujas concentrações são escassas.

Confirma-se a noticia de que vão ser repatriados nova batalhões de infantaria, um grupo de artilharia, duas companhias de telegrafistas, duas companhias de serviço de ambulancias, dois regimentos de cavalaria e duas companhias de administração militar. Estas forças serão repatriadas pela mesma ordem em que foram enviadas á Africa.—(U. P.)

A guerra civil na China

Já foi nomeado outro governador em Pekim

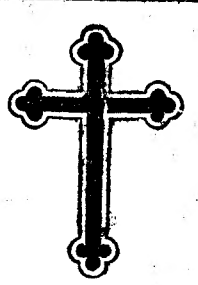
LONDRES, 8

As autoridades inglesas em Tien-Tsin ordenaram a mobilização extraordinaria de voluntarios até nova ordem. Estas instruções foram motivadas pela derrota das forças manchurias. O general Weipei-Fu ainda não entrou em Pekim, que está cercando, depois de ter derrotado completamente as tropas de Chang-Tso-Lin, tendo porém já nomeado o novo governador da cidade—(R.)

O lutador Manuel Grilo

O nosso campeão afronta hoje o colossal Deriaz

O suisso Deriaz é lutador cioso da sua fama e orgulhoso da sua força, e irrita-se quando não vence depressa. Mas, depressa ou devagar, conseguirá ele dominar a astucia, a arte e a agilidade do Grilo.



O CONSELHEIRO

José Joaquim de Almeida

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Igreja

Violante Lobato de Almeida, Maria Alice de Almeida Alves de Azevedo, Francisco Alves de Azevedo e seus filhos, Maria da Conceição Freitas de Almeida, Joaquim de Almeida e Emilia da Silva Almeida participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão e enteado e o seu funeral se realizará ámanhã, terça-feira, pelas 15 horas, saindo da sua residencia na rua Vitorino Damasio n.º 14, 3.º, para o cemiterio dos Prazeres.

Agradecem a comparencia.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O "RAID" LISBOA-RIO

O PAQUETE "BAGÉ"

deve chegar hoje a Fernando Noronha

O "Fairey 16" não comportará gazolina suficiente para ir de Fernando Noronha aos Rochedos e voltar?

Ha grande ansiedade por noticias sobre a conclusão do *raid* Lisboa-Rio de Janeiro. Hoje, até á hora a que escrevemos, não se recebeu radiograma algum. De Monsanto, para onde pedimos informações, diz-nos o sr. Nunes Ribeiro que não espera noticias antes da noite. Do ministerio da Marinha dizem-nos que o ultimo telegrama, transmitido o recebido ontem, informa de que o *Bagé* deve chegar hoje a Fernando Noronha. Nesta ilha o *Fairey 16* passará para o *Republica*.

Informações que reputamos seguras, garantem-nos que o *Fairey 16* não comporta gazolina suficiente para ir de Fernando Noronha aos Rochedos e voltar ali.

De duas uma, pois: — ou se colocará primeiro no hidro-avião o deposito sobreselente, e nesse caso irá de Fernando Noronha aos Rochedos, voltará e proseguirá o *raid*, ou seguirá a bordo do *Republica* para os Penedos, aguardando ali que o tempo permita a largada para Fernando Noronha.

A bordo do «Republica» vai um distinto aviador português que foi quem revistou o afinou o motor do «Fairey 16»

Alguem estranhou que, a proposito do «raid» Lisboa-Rio, não se falasse num distinto oficial que algo contribuiu para que ele se realizasse. Trata-se do tenente-maquinista da Aviação Meritima sr. Baptista Costa que foi expressamente convidado por Sacadura Cabral e que se encontra a bordo do *Republica*, a fim de prestar os serviços necessarios.

Quizemos ouvir sobre este ilustre oficial a opinião do comandante da Aviação Maritima, sr. Moreira de Carvalho. Como ele se não encontrasse no Bom Sucesso, logo o tenente aviador sr. Santos Mota gentilmente se prestou a dar-nos alguns ligeiros apontamentos pelo telefone:

O tenente Baptista Costa que fôra a Inglaterra especializar-se em motores «Roll-Royce», fez, ha precisamente dois anos, um belo vôo de Inglaterra a Lisboa. O aparelho era pilotado pelo comandante Rosado e pelo tenente Santos Moreira, servindo o tenente Costa de mecanico.

Foi o tenente Baptista Costa quem revistou e afinou o motor do «Fairey-16», que vai completar a gloriosa travessia do Atlantico.

O "Bagé" chegou a Fernando Noronha, pelas 10 horas da manhã

Telegrama de Pernambuco chegado á central telegrafica de Lisboa e expedido daquela estação ás 6 e 35 (hora local), diz que o «Bagé» chegou ás 10 da manhã, á ilha de Fernando Noronha.

Horas depois era lançado ao mar o «Fairey 16» e pelas duas da tarde os gloriosos aviadores faziam um vôo de experiencia.

Grande Café de Italia
DEJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá,
:-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

A TARDE PARLAMENTAR

CONTINÚA A DISCUTIR-SE O CONFLITO FACULDADE DE MEDICINA-MINISTRO DA INSTRUÇÃO

O sr. Almeida Ribeiro prosseguiu no seu discurso interrompido e ainda está usando da palavra á hora a que escrevemos

Á hora regimental estão presentes os srs. Carlos Pereira, Almeida Ribeiro e Alves dos Santos. Só muito mais tarde chegam outros, entre os quais o sr. Ferreira da Rocha, que pela primeira vez nesta epoca legislativa toma assento na Camara.

* * *

A chamada faz-se ás 15,5, sob a presidencia do sr. dr. Domingos Pereira.

Responderam 45 deputados. Usa primeiro da palavra o sr. dr. Alberto Xavier, que renovou a iniciativa de um antigo requerimento seu, sobre a maneira de votar o orçamento, opondo-lhe o sr. Almeida Ribeiro, em nome da maioria democratica, algumas razões de discordia. O sr. dr. Alberto Xavier voltou a falar, fazendo uma mais larga exposição da sua maneira de ver.

* * *

O sr. Alberto Xavier continúa a insistir pela discussão imediata dos orçamentos e lamenta que as comissões da camara, de que faz parte, não tenham ainda apresentado os seus pareceres.

A certa altura, o sr. Carlos Pereira, democratico, interrompe:

—Mas v. ex.ª não compareceu á reunião hoje realizada...

Confusão do orador, que não sabe como explicar a pequena contradição. O sr. presidente confirma á ausencia do sr. dr. Alberto Xavier e este, refeito já do revés, prossegue as suas indignadas considerações.

* * *

A's 16 horas, na bancada ministerial encontram-se, sómente, os srs. Portugal Durão e Augusto Nobre. Fisionomias de pessoas que vão a caminho de uma aguda crise de neurastenia. E a proposito: — que andará a fazer lá por fora, neste dia tão cheio de sol, a figurinha vivaz do sr. Antonio Maria da Silva.

A's 16,10 terminou o discurso do sr. Alberto Xavier. Pede a palavra o sr. Pedro Pita, mas o presidente adverte:

—V. Ex.ª tem quatro minutos para falar. Vamos entrar na ordem do dia!

O candidato a orador não desiste e apensa algumas considerações mais á embrulhada orçamental. Entretanto, risonho, bem disposto, o sr. presidente do ministerio penetrou na sala. Conversa com o sr. ministro da Instrução e, depois subindo á bancada democratica, aproxima-se do logar do sr. dr. João Camoezas e passa-lhe a mão, ligeiramente, pelo cabelo. Nada, que o discurso do fogoso parlamentar a proposito da Faculdade de Medicina, deve ser caracterizado por uma certa veemencia.

* * *

O sr. dr. Pedro Pita vê o seu discurso estrangulado, pelo consumo dos quatro minutos concedidos pelo sr. dr. Domingos Pereira. Vai entrar-se na ordem do dia e, emquanto o deputado madeirense protesta, o caso Lopo de Carvalho-Faculdade de Medicina é de novo entregue á interminavel apreciação parlamentar. O sr. Almeida Ribeiro vai concluir o seu longo e suculento discurso.

* * *

O sr. Almeida Ribeiro, empenhado numa energica defesa do governo que a sua oratoria de estranho genero não permite que chegue ao conhecimento da camara, está no uso da palavra ha mais de quarenta minutos. Nenhum parlamentar por muito afeito que esteja a tal doença não padecerá esta noite de insonias...

* * *

O sr. presidente da Camara dos Deputados marcou para ordem do dia de ámanhã, a discussão do orçamento do ministerio do Trabalho.

No país vizinho

Melo Barreto chega a Madrid

MADRID, 8.

Chegou a esta capital o novo ministro de Portugal em Madrid sr. Melo Barreto, tendo havido em seguida á sua chegada recepção no palacio da legação portuguesa, á qual concorreram numerosas pessoas em destaque na politica e na sociedade espanhola.

O ilustre diplomata hospedou-se no hotel Ritz.—(L. A.)

Morte do toureiro Granero

MADRID, 8.

No corrida de ontem na praça de touros de Madrid, foi colhido de morte o grande espada espanhol Granero. E' profunda a consternação.—(L. A.)

CARTAZ

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—Ás 21—«O Centenario».
S. Luís—A's 21—«A Lenda dos Tarlatanas».
Politeama—A's 21,30—«As Azas quebradas».
Avenida—Ás 21—«Perola Negra».
Apolo—Ás 21—«Belo Sexo».
Chiado Terrasse—Não ha espectaculo.
Eden-Teatro—Animatografo.
Salão Foz—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Campeonato de luta.
Gil Vicente (á Graça)—Aos domingos, segundas e quintas feiras—«Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos—Ás 20,30—Companhia de variedades

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

O **Diario de Lisboa**, *encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer (Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd.
Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º
Telefs. C. 5092, 5093, 509
Londres—56, Ludgate Hill

A POLITICA DE HOJE

DECLARAR-SE-HA

ainda esta noite a crise ministerial?

Os parlamentares da oposição desejam que o gabinete resolva as dificuldades sem ter de se demitir

Como alguns deputados das oposições veem a situação politica:—o governo quere cair e o seu presidente agarra todos os pretextos, por minimos que sejam. Mas os oposicionistas, scientes da inconveniencia de mais uma crise ministerial e desejando que o gabinete resolva por suas mãos as dificuldades que no seu caminho surgem, utilizarão todos os expedientes para o compelir a permanecer no poder.

* * *

O sr. almirante Leote do Lego, completamente restabelecido, compareceu hoje, pela primeira vez, em S. Bento. Muito cumprimentado por deputados das varias correntes politicas, s. ex.ª, a pesar seu, tomou logar junto á maioria democratica, ao lado do sr. Mariano Martins. O antigo comandante da divisão naval teve este comentario:

—Desconfio de que, brevemente, terei de passar para os logares proximos á bancada monarquica...

* * *

A's 17 e 30 encontravam-se, num gabinete do Congresso, os srs. Antonio Maria da Silva, presidente do govêrno, e Tomé de Barros Queiroz, «leader» da minoria liberal. A' conferencia, que dura há mais duma hora, parece não ser alheia a hipótese da declaração imediata da crise ministerial e da conveniencia de se tratar da sucessão do actual govêrno.

PARA O BRASIL

seguiu ontem a "tournée" Lucilia Simões

A bordo do paquete francês *Belle Isle* partiu ontem para o Brasil a companhia dramatica Lucilia Simões e Erico Braga, da qual fazem parte os artistas Lucinda e Lucilia Simões, Maria e Brunilde Judice da Costa, Amelia Pereira, Georgina Cordeiro, Maria Lagôa, Erico Braga, João Calazans, Mario Pedro, Mario Santos, Seixas Pereira, Carlos Alves, Ribeiro Lopes e Augusto Conde.

Por motivo de doença não embarcou a actriz Rosa Cerca.

Com a companhia seguiu tambem o ilustre escritor sr. Antonio Ferro.

A companhia Lucilia Simões vai trabalhar no Teatro Palace, estreando-se com a peça *Uma mulher sem importancia*.

Noticias do Brasil

Morte do Vice-Presidente eleito da Republica

RIO DE JANEIRO, 8

A bordo do transatlantico «Minas Gerais», faleceu o sr. dr. Urbano dos Santos, Vice-Presidente eleito da Republica. Deixara recentemente o governo do Maranhão e encaminhava-se para esta capital, aonde era consideradissimo pelas suas altas qualidades de jurisconsulto e homem de Estado. A noticia do lutuoso acontecimento, espalhando-se rapidamente por todo o Brasil, produziu uma extraordinaria impressão de pesar. O corpo do ilustre brasileiro, que no tempo da presidencia do sr. Wenceslau Braz fôra Vice-Presidente da Republica, tendo tambem sido ministro e senador federal, deve chegar hoje. Preparam-se grandes funerais — (A.)

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.